



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 08 – Ano IV – 10/2015  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## Gestão do Ensino de Graduação: possíveis Caminhos

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flaviana Tavares Vieira Teixeira  
Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales  
do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM  
<http://lattes.cnpq.br/4311164481574410>  
E-mail: [flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br](mailto:flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br)

Lucimar Daniel Simões Salvador  
Mestrado em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3366399248658932>  
E-mail: [lucimar.salvador@ufvjm.edu.br](mailto:lucimar.salvador@ufvjm.edu.br)

Elisa Sampaio de Faria  
Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6759628378400973>  
E-mail: [elisa.faria@ufvjm.edu.br](mailto:elisa.faria@ufvjm.edu.br)

**Resumo:** A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possui uma estrutura organizacional multicampi, sendo sua sede no município de Diamantina e os demais campi nos municípios de Teófilo Otoni, Unaí e Janaúba, todos em Minas Gerais. Essa característica organizacional requer a gestão compartilhada do ensino de graduação, envolvendo coordenadores de cursos, docentes e discentes. Dessa forma a Pró-Reitoria de Graduação vem desenvolvendo suas ações de forma itinerante nos seus quatro campi e 53 cursos de graduação. Este artigo descreve as principais ações que são executadas para o bom andamento e qualidade do ensino na região.

**Palavras-chave:** Organização multicampi. Gestão compartilhada. Prograd itinerante.

## Introdução

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foi elevada à categoria de universidade através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, tendo sido publicada a sua transformação no Diário Oficial da União, em 08 de setembro de 2005. A UFVJM origina-se das Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), criadas em outubro de 2002, pela transformação da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) fundada em 30 de setembro de 1953 por Juscelino Kubitschek de Oliveira. (UFVJM, 2012).

Não obstante os seus 62 anos de existência formando profissionais com excelência, a jovem UFVJM nasce como instituição multicampi, abraçando um grande desafio para cumprir sua finalidade, qual seja, formar profissionais cidadãos contribuindo para o desenvolvimento das regiões de sua abrangência. Atualmente, é constituída de cinco *campi*, doze unidades acadêmicas e cinquenta e dois cursos de graduação. O *Campus* I e o *Campus* JK localizados na cidade de Diamantina/MG, abrigam sete unidades acadêmicas, vinte e sete cursos de graduação presenciais e quatro na modalidade a distância. O *Campus* do Mucuri localizado na cidade de Teófilo Otoni/MG, abriga três unidades acadêmicas e dez cursos de graduação, o *Campus* de Janaúba localizado em Janaúba/MG abriga uma unidade acadêmica e seis cursos de graduação e o *Campus* de Unaí, localizado em Unaí/MG, abriga uma unidade acadêmica e cinco cursos de graduação.

A característica organizacional multicampi da UFVJM, aliada à acelerada expansão de cursos de graduação, traz um grande desafio, requerendo formas apropriadas de gestão compartilhada e articulação política, que visem soluções para os principais problemas a serem superados no processo de consolidação institucional. Nesse contexto, a Instituição, por meio de suas Pró-Reitorias Acadêmicas planeja e desenvolve ações estratégicas para o desenvolvimento da gestão, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

As cinco Pró-Reitorias da UFVJM, quais sejam, Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), Pró-Reitoria de Extensão (Proexc), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) têm como objetivo apoiar a Reitoria e promover atividades em prol do desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino.

A Prograd é responsável pela política de ensino de graduação bem como pela supervisão e acompanhamento dos cursos de graduação oferecidos pela UFVJM (Regimento Interno, 2011). Nessa perspectiva, vem adotando uma política de descentralização de suas ações e criando mecanismos que deem suporte e envolvam as coordenações de cursos, docentes e discentes. Entre as suas ações, instituiu o projeto “Prograd Itinerante” que tem como objetivo desenvolver atividades de capacitação nos diversos *Campi* da UFVJM, por meio da descentralização das equipes de trabalho dos setores da sede e da realização de atividades utilizando Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

## **Ações Realizadas**

### **Recepção aos estudantes calouros**

Com o objetivo de acolher e orientar os ingressantes na UFVJM, a Prograd desenvolve, desde 2008, a recepção oficial aos seus estudantes calouros. Inicialmente, esse evento ocorria na sede da Instituição e em seus *Campi*, contando com a presença da Reitoria, das Pró-Reitorias acadêmicas, da Direção do sistema de bibliotecas e do Diretório Central de Estudantes (DCE).

Em 2015, o evento foi reestruturado e descentralizado para as unidades acadêmicas com o apoio das Pró-Reitorias acadêmicas, a partir de um planejamento integrado. Essa ação tem como objetivo um maior acolhimento dos estudantes ingressantes, promovendo a sua aproximação inicial com as unidades acadêmicas, coordenações e docentes dos cursos, de modo a possibilitar conhecimento do projeto pedagógico, das atividades acadêmicas, dos programas e projetos de apoio ao ensino de graduação.

Estudantes relataram em avaliação, que o contato inicial com os professores e com o curso foi de fundamental importância para que eles pudessem interagir com o ambiente universitário, sendo instigados a explorar cada vez mais o leque de oportunidades ofertado pela UFVJM. Relataram ainda que, após a recepção, os estudantes estão se sentindo cada vez mais parte da família UFVJM e da família do

curso. Apontaram para a necessidade de realização do evento na primeira semana letiva, bem como para uma maior participação dos acadêmicos veteranos (Figura 01).

Esse relato sinaliza a importância dessa ação e do seu aprimoramento, uma vez que o acolhimento e as orientações aos estudantes ingressantes estimulam a uma maior participação nas atividades acadêmicas, além de fortalecer o sentimento de pertença à Instituição.



Figura 01: Egressos do Curso de Fisioterapia relatando suas experiências profissionais na recepção aos ingressantes.

### **Programa de Formação Pedagógica Continuada para Docência – Forped**

A primeira década do século XXI envolveu transformações irreversíveis nos processos de produção, circulação e contextualização do conhecimento (SANTOS, 2005). Na sociedade da informação, a gestão, a qualidade e a velocidade da informação tornaram-se essenciais à competitividade econômica. As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) contribuem para o aumento da produtividade e possibilitam novos serviços em que a educação se destaca. A economia, agora baseada no conhecimento, exige capital humano como condição de criatividade no uso da informação, na eficiência de serviços e na empregabilidade. Nesse cenário

de mudanças, a formação dos docentes do ensino superior, no que se refere aos saberes pedagógicos, tem se configurado como necessária e vem sendo discutida nas últimas décadas por importantes autores (Masseto, 2003, Cunha, 2010, Broilo *et al.* 2010).

Nesse contexto, e com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional dos docentes em consonância com a sua missão e política institucionais, a UFVJM instituiu em novembro de 2009, o Programa de Formação Pedagógica Continuada para Docência – Forped. O programa é coordenado pela Prograd e busca estimular reflexões em prol da qualidade de ensino, tendo como objetivo promover o aprimoramento pedagógico permanente do corpo docente, mediante:

- (i) o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica no Ensino Superior, a partir da estruturação didática do processo de ensino e dos elementos que a constituem;
- (ii) a avaliação crítica da retenção e da evasão dos estudantes;
- (iii) a apropriação de novas concepções e metodologias de ensino-aprendizagem e processos avaliativos; o estímulo à inovação didática e curricular, à troca de experiências bem sucedidas e à produção de material didático-pedagógico;
- (iv) o estímulo à capacitação para uso de tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem e
- (v) a promoção de ações que visem o exercício da interdisciplinaridade.

As ações do FORPED tiveram início em setembro de 2010, com a realização do “I Seminário de Formação Pedagógica Docente”, promovido e fomentado pela Prograd, propiciando aos docentes momentos de reflexão e discussão sobre a sua prática educativa. Nesse primeiro encontro, adotou-se como metodologia o desenvolvimento de palestras, as quais focaram os seguintes temas: “Profissão docente: ensinar e aprender”; “Missão da Universidade no século XXI e os desafios da docência no Ensino Superior”; “O ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação” e “Questões contemporâneas sobre currículo e ensino universitário”.

Considerando-se que a consolidação de um programa de formação profissional somente se concretiza com a participação e o envolvimento dos docentes em sua construção, a Prograd propôs em 2011, a realização de fóruns por Unidades Acadêmicas. Entendeu-se que um programa de formação consistente, com ações sistematizadas, necessitaria empreender esforços no sentido da sua

construção coletiva, cuja sustentabilidade fosse ancorada na política Institucional. Esse programa deveria, sobretudo, originar-se nas bases e expressar as reais necessidades dos docentes e cursos de graduação desta Universidade. Essa constatação desencadeou ações desenvolvidas no ano seguinte, culminando com a construção das políticas e diretrizes para a formação permanente docente na UFVJM (UFVJM, 2011).

O momento atual revela que a UFVJM se encontra em processo de reestruturação do programa Forped, por meio das ações voltadas às necessidades formativas, as quais são desenvolvidas no âmbito das Unidades Acadêmicas. Reconhece-se a necessidade de manutenção desse programa e o crescimento de sua abrangência nos últimos três anos, sendo promovidas, aproximadamente, 34 ações de capacitação, entre palestras e oficinas. Entretanto, percebe-se a necessidade de fortalecimento da política de desenvolvimento docente na UFVJM, de forma a ampliar as oportunidades para a formação dos docentes, com vistas à efetivação de práticas inovadoras, fundamentadas em saberes do campo da Educação e do Ensino.

No âmbito da formação docente, o Programa PROGRAD Itinerante objetiva institucionalizar políticas e ações para valorizar o exercício do magistério na UFVJM, profissionalizar o corpo docente para o exercício pleno da docência, institucionalizar um programa permanente de desenvolvimento da profissão docente e possibilitar o desenvolvimento de uma cultura profissional entre os docentes da universidade.

### **Projeto de Capacitação de Coordenadores de Cursos / Secretários e Núcleo Docente Estruturante**

A Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela gestão didático-pedagógica do ensino de graduação pretende, com a capacitação de coordenadores de cursos, secretários e NDE's, propiciar espaços de discussão e reflexão sobre a gestão do ensino e o projeto pedagógico tendo por base documentos institucionais e normas que orientam os cursos na UFVJM. Desse modo, visa contribuir para o aprimoramento das ações de planejamento e gestão do ensino de graduação, e de elaboração do projeto pedagógico, vinculando esse processo ao FORPED.



Nesse sentido, a Prograd iniciou as atividades de capacitação dos coordenadores de cursos em junho de 2013, visando desenvolver a gestão compartilhada dos cursos de graduação, tendo como objetivos: orientar coordenadores e secretários sobre o planejamento, coordenação, avaliação e replanejamento das ações na gestão didático-pedagógica dos cursos; discutir sobre a importância do conhecimento da legislação interna e dos documentos institucionais para uma boa gestão.

A capacitação foi organizada em módulos, abrangendo as seguintes temáticas: Atribuições do Coordenador/Colegiado; Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução CONSEPE nº 05/2011); procedimentos, prazos, calendário e orientação acadêmica; sistema acadêmico; folhas de aproveitamento de nota e frequência; planos de ensino; relatórios docentes para progressão.

A partir do ano de 2015, percebendo a necessidade da atualização permanente dos coordenadores, devido à rotatividade dos professores que ocupam esta função (2 anos), a Prograd optou por oferecer esta capacitação também aos servidores técnicos administrativos que ocupam a função de secretários dos cursos. A adoção dessa estratégia, em parceria com as Unidades Acadêmicas, possibilitará aos servidores oferecer um maior apoio aos coordenadores, no que diz respeito à organização do ensino de graduação.

Quanto à capacitação dos NDE's para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos, essa atividade iniciou em 2014, abrangendo 16 cursos de graduação, localizados nos *Campi* de Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí. No *Campus* JK, a capacitação dos NDE's iniciou em 2014, com previsão de atendimento aos demais cursos em 2015. Espera-se com essa ação, contribuir com os docentes na construção de projetos pedagógicos alinhados à política Institucional, no sentido de formar profissionais cidadãos, comprometidos com a transformação da social.

## **Inclusão**

O debate sobre a inclusão na educação superior se inscreve na discussão mais ampla do direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso, nessa etapa de ensino (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a inclusão educacional representa um grande desafio e requer a acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, entre outras, implicando em compromisso ético-político dos gestores e educadores. Isso exige investimentos em políticas institucionais, especialmente no que diz respeito à acessibilidade atitudinal, fazendo-se necessário, possibilitar espaços de discussão e reflexão sobre a temática envolvendo toda a comunidade acadêmica.

A educação inclusiva se fundamenta em uma visão ampliada do processo de ensino e de aprendizagem, partindo do princípio de que todos podem aprender e de que suas diferenças devem ser respeitadas e trabalhadas. Assim, a inclusão exige uma posição crítica dos educadores em relação aos saberes escolares, bem como à forma adequada para sua abordagem; implica repensar a reconstrução contínua desses saberes, adaptando-os às necessidades dos discentes. Esse processo requer diálogo e interação entre os docentes com outras áreas do conhecimento, possibilitando apoio permanente ao processo educativo.

No que tange a formação docente para a adoção de práticas inclusivas, torna-se premente a integração das Pró-Reitorias, do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Naci) e das Coordenações de Cursos, que resultem em ações de capacitação, projetos de pesquisa e extensão. Essas atividades devem estimular a reflexão sobre mudanças curriculares, práticas metodológicas e avaliativas, produção de material didático, visando atender aos discentes com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, a UFVJM vem desenvolvendo ações de capacitação da comunidade acadêmica, sendo realizado pelo Naci em 2010, o “I Seminário de Inclusão da UFVJM”. Em 2014, foi realizado com o apoio da Prograd o “I Seminário de Educação para a Diversidade” com o tema, “Língua de Sinais uma ponte entre mundos”, sendo uma das ações indutoras das discussões e pesquisas nesta área e temática. O primeiro evento reuniu representantes da gestão municipal, da promotoria pública, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), docentes da Educação Básica e Superior, estudantes com necessidades educacionais especiais e membros do Naci. Participaram do segundo evento, docentes da Educação Básica e da Educação Superior, estudantes e comunidade em geral.



Dando continuidade às ações de sensibilização da comunidade acadêmica serão realizadas em 2015, as seguintes atividades: Mesa redonda sobre a temática “Inclusão na Educação Superior” e uma oficina de Libras, no IV SINTEGRA/UFVJM, bem como o “II Seminário de Educação para a Diversidade”.

### **Avaliação de cursos de graduação**

A Prograd, por meio da Divisão de Apoio Pedagógico (DAP), orienta e assessora as coordenações, no processo de avaliação externa dos cursos de graduação, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento. Desta forma, visando contribuir para o processo de avaliação, a DAP orienta sobre o preenchimento das informações relativas ao PPC a serem postadas no Sistema e-MEC, bem como sobre a organização da documentação dos Cursos, conforme Portaria Normativa nº 40/2007 (republicada em 2010).

### **Planejamento de Novas Ações**

#### **Oficina de Ciências da Educação**

Na primeira década do século XXI a sociedade da informação e a economia baseada no conhecimento se firmaram. Durante esse período a universidade foi colocada defronte de grandes desafios (SANTOS, 2005). O primeiro deles se refere à função da universidade. Sua tradicional missão de produção de alta cultura, de pensamento crítico, de conhecimentos científicos e humanísticos necessários à formação das elites se opôs à sua nova função de “produzir padrões culturais médios e conhecimentos instrumentais úteis na formação de mão-de-obra qualificada exigida pelo desenvolvimento capitalista” (p.137). Com isso, a universidade deixou de ser a única instituição a dominar o ensino superior. No Brasil, uma consequência visível disso é o crescimento desmesurado de faculdades privadas com baixo nível de ensino. Essa crise de hegemonia da universidade se relaciona com uma crescente descaracterização intelectual do conhecimento

universitário, e levou a instituição a uma crise de legitimidade. Essa crise de legitimidade, por sua vez, provocou uma crescente desvalorização dos diplomas de ensino superior. A universidade passou a enfrentar, também, uma crise institucional no que se refere à reivindicação de autonomia na definição de seus valores e objetivos: há uma crescente pressão para que a universidade seja submetida a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social.

O atual cenário requer, portanto, que a universidade passe por profundas transformações. Mas, hoje, a universidade pública abriga muitos interesses e setores contraditórios (SANTOS, 2005). Alguns pretendem uma reforma neoliberal, outros, uma reforma democrática, e a maioria assume uma posição defensiva, recusando qualquer transformação. O que domina, portanto, é uma posição conservadora, que pode levar a universidade a ficar refém dos interesses mercadológicos por não vislumbrar alternativas realistas.

Mas o que significaria uma transformação da universidade de acordo com a globalização neoliberal? Para que a universidade consiga sobreviver aos desafios contemporâneos, o Banco Mundial sugere que ela se coloque a serviço da sociedade da informação e da economia baseada no conhecimento (SANTOS, 2005). Nesse sentido, a universidade teria que se transformar por via das TICs e dos novos tipos de gestão entre os trabalhadores da educação e entre esses e os usuários da educação. Em longo prazo, a educação se transformaria em uma mercadoria possível de ser comercializada transnacionalmente. Todavia, a grande barreira a essa reforma neoliberal da universidade pública é a liberdade acadêmica. Por isso, o Banco condiciona sua ajuda financeira – que seria dirigida prioritariamente para a promoção da educação superior privada – ao declínio do poder dos docentes e de sua centralidade na sala de aula.

As mudanças ocorridas são profundas e irreversíveis, mas a proposta de reforma universitária neoliberal não é a única resposta possível da universidade às crises que enfrenta. Uma reforma alternativa deve envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização da universidade, ou seja, para a contribuição da universidade na definição e solução coletivas dos problemas sociais, nacionais e globais (SANTOS, 2005). Essa reforma alternativa, criativa, democrática e emancipatória da

universidade pública, que teria por objetivo central responder às demandas sociais por meio de uma democratização real da universidade, pondo um fim à exclusão de grupos e de seus saberes, poderia ser protagonizada pelo Estado, por cidadãos organizados e por universitários. No caso da universidade, aqueles universitários – docentes, técnicos e discentes – que recusam a posição conservadora devem ser os protagonistas de sua transformação. Para Santos (2005), uma reforma democrática da universidade deve centrar-se na reconquista da legitimidade. Destacamos algumas das áreas de ação nesse domínio: acesso, pesquisa-ação e ecologia de saberes.

Na área do acesso à educação superior, por meio da participação no programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e da adoção de uma política de cotas, a UFVJM contribuiu enormemente para a ampliação da oferta de vagas nos vales do Jequitinhonha e Mucuri, contribuindo para a inclusão de minorias na universidade pública. Porém, os altos índices de evasão e retenção registrados pela Universidade demonstram que o objetivo de democratização do acesso não foi plenamente conseguido. Portanto, o PROGRAD Itinerante entende como uma necessidade promover pesquisas sobre os problemas de retenção e evasão visando o acompanhamento, o desenvolvimento de medidas pedagógicas específicas e a consolidação de programas de ações afirmativas.

A pesquisa-ação consiste na definição e execução participativa de projetos de pesquisa envolvendo problemas de interesse da comunidade, como é o caso dos problemas de retenção e evasão (SANTOS, 2005). Na pesquisa-ação, os interesses da sociedade são articulados com os interesses científicos dos pesquisadores, e a produção de conhecimento universitário se articula a resposta às necessidades de grupos minoritários. Dessa perspectiva investigativa, a retenção e a evasão se constituem como legítimos objetos de pesquisa.

A ecologia de saberes, por sua vez, se trata de um aprofundamento da pesquisa-ação (SANTOS, 2005). Consiste na promoção de diálogos entre o saber científico e os saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, etc. que circulam na sociedade. Dentre esses saberes, podemos incluir os saberes tradicionais dos discentes e também os saberes leigos dos docentes, provenientes de suas experiências com ensino universitário.

A proposta de ação do PROGRAD Itinerante é articular a questão do acesso, a pesquisa-ação e a ecologia de saberes ao criar uma oficina de ciências da educação inspirada em experiências de universidades holandesas (WACHELDER, 2003). Por meio do desenvolvimento de pesquisa-ação, tendo como objetos de pesquisa questões de interesse da comunidade acadêmica – como a retenção e a evasão – essa oficina deve incentivar a ocorrência de diálogos, valorizando e enriquecendo tanto os conhecimentos não universitários quanto os conhecimentos científicos. Nessa oficina, uma rede de interessados desenharia coletivamente o projeto, os métodos e as intervenções. Essa oficina de ciências da educação poderia ser integrada aos cursos de formação de professores ofertados pela UFVJM, ao passo que serão oferecidos encontros de formação, que a participação poderá ser caracterizada como iniciação científica e que os trabalhos de conclusão de curso poderão resultar dessa participação. O mesmo se pode dizer sobre os cursos de pós-graduação da UFVJM, pois as dissertações e teses poderão ser consistir em projetos que respondem aos interesses da comunidade acadêmica e ser desenvolvidos sob a lógica da pesquisa-ação e da ecologia de saberes. Além disso, a oficina poderia integrar redes internacionais de investigação em Educação, contribuindo para a internacionalização da Universidade.

### **Oficina de Ciências da Educação e o Desenvolvimento da Profissão Docente**

A expansão da educação superior por meio do REUNI decorreu em grande crescimento quantitativo de docentes. No caso das universidades federais brasileiras, o número de docentes aumentou 44% somente no período de 2003 a 2012, o que significou vinte mil novos professores atuando no ensino superior (BRASIL, 2012). Na UFVJM, o quantitativo de docentes cresceu consideravelmente desde a sua transformação em universidade em setembro 2005 até 2015. É sabido que os critérios dos concursos para o ingresso de docentes nas universidades priorizam a hiperespecialização em linhas de pesquisa em detrimento à formação para a docência (FERNANDES, 2009). Como resultado, o corpo docente das universidades federais conta com exímios pesquisadores, com reconhecida competência em sua área de formação específica, que não se apropriam dos

estudos específicos sobre sua área de atuação profissional: a Educação (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

Uma das justificativas para o distanciamento da trajetória de formação dos docentes universitários da Educação é histórica. A profissão do magistério foi e é marcada pela desvalorização, amadorismo, falta de tradição na formação para a docência e ausência de uma cultura profissional entre o professorado (Guimarães, 2001 apud Pimenta e Anastasiou, 2002). Outra razão a ser considerada é a ausência de lugares legitimados para a formação de docentes nas instituições (Cunha, 2010). Em geral, a responsabilidade sobre a formação recai individualmente sobre o professor, que, mesmo dotado de bom senso, acaba por se inspirar em sua experiência como aluno, perpetuando modelos históricos de ensinar e aprender. O exercício da docência permanece desprovido dos conhecimentos específicos da Educação.

Primeiramente, é necessário reconhecer a Educação como campo específico do conhecimento, o que significa que a docência se estrutura sobre conhecimentos próprios (CUNHA, 2010; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002). Pode-se, então, perceber que por trás do exercício da docência deve estar uma condição de *formação profissional*. A construção de uma identidade profissional com o magistério inicia-se com a formação na área específica (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002). Portanto, para tornar-se docente profissional, deve-se investir em uma formação nas ciências da Educação.

Quando o professor é licenciado ou pós-graduado nos campos do Ensino ou da Educação, usufruiu da oportunidade de discutir elementos teóricos e práticos relativos à questão do ensino e da aprendizagem (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002). Mas, como ocorre na maioria dos casos, o professor possui formação em outros campos, referentes a outros quadros profissionais, e geralmente traz consigo um desempenho desarticulado das funções e objetivos do ensino na educação superior. Para esses professores, oriundos de outras áreas, a construção da identidade docente deve acontecer ao longo de sua trajetória, em processos de aperfeiçoamento da docência universitária.

A trajetória de desenvolvimento e formação da profissão docente exige que se desencadeie um processo que permita ao docente reconhecer a *identidade epistemológica* da docência. Ou seja, a docência deve ser situada em um campo de

conhecimentos específicos. O campo da docência é integrado por conhecimentos específicos das diversas áreas de formação dos professores, por produções do campo teórico da Educação, por conteúdos didático-pedagógicos diretamente relacionados à prática profissional e por saberes relacionados à sensibilidade e ao relacionamento interpessoal.

Cunha (2010) identifica núcleos de saberes didáticos-pedagógicos que se relacionam especificamente à prática-profissional. Entre eles, destacam-se:

Quadro 01 - Núcleos de saberes didáticos-pedagógicos que se relacionam especificamente à prática-profissional

<b>Saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica</b>	<b>Saber identificar as redes sociais, culturais e políticas que definem o espaço em que se dão os processos de ensinar e aprender; Compreender a universidade como instituição social, bem como seu papel na construção do estado democrático.</b>
<b>Saberes referentes à dimensão relacional e coletiva das situações de trabalho e dos processos de formação</b>	Capacidade de trabalho coletivo, de estabelecer parceria com diferentes atores e de formação entre os pares; Compreender a formação como um processo que decorre de processos coletivos de aprendizagem.
<b>Saberes relacionados com a ambiência da aprendizagem</b>	Habilidades de incentivo à curiosidade dos alunos; Envolvimento com a proposta pedagógica.
<b>Saberes relacionados com o contexto histórico-social dos alunos</b>	Saber ler a condição cultural e social dos estudantes e favorecer uma produção do conhecimento articulada a essa condição, tendo em vista a construção da cidadania.
<b>Saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino</b>	<i>Habilidade de delinear objetivos de aprendizagem, métodos e propostas de práticas; Domínio do conhecimento específico, sua história e as possibilidades de estabelecer relações com as condições dos alunos e com os objetivos de aprendizagem.</i>
<b>Saberes relacionados com a condução da aula nas suas múltiplas possibilidades</b>	<i>Envolve o planejamento de práticas de ensino e aprendizagem, a seleção de recursos e a condição de protagonismo intelectual do professor e de seus alunos.</i>
<b>Saberes relacionados</b>	<i>Conhecimento técnico e sensibilidade que permitem</i>



<b>com a avaliação da aprendizagem</b>	<i>ao professor a leitura do desenvolvimento de seus alunos. Habilidade de se posicionar quanto à valoração desse desenvolvimento.</i>
--	--

Algumas temáticas de desenvolvimento da profissionalização docente estão sendo realizadas em diferentes países e superam os limites dos modelos pautados pelo simples *treinamento*, orientado para a prescrição de técnicas a serem aplicadas, bem como daqueles pautados pela *atualização*, voltados para a difusão dos conhecimentos científicos mais atualizados (Pimenta e Anastasiou, 2002). Nesses casos, o desenvolvimento de docentes foi repensado de modo a contribuir decisivamente na renovação da universidade, comprometendo-se com a construção de alternativas de pesquisa, formação e extensão que contribuam com soluções para as questões contemporâneas de interesse coletivo. Bons exemplos de experiências de formação e desenvolvimento profissional de docentes são realizadas na Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Centro Universitário de Jaraguá do Sul (Unerj) e na Universidade de São Paulo (USP). Na UFVJM, pretendemos possibilitar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em Educação para o desenvolvimento docente. Esse projeto, denominado de oficina de ciências da Educação, se baseará na adesão voluntária de docentes, técnicos, discentes e comunidade em uma rede participativa de pesquisa-ação.

Tendo em vista a história e a situação atual da profissão docente, são desafios do Programa PROGRAD Itinerante institucionalizar políticas e ações para:

- (a) valorizar a profissão docente na UFVJM,
- (b) profissionalizar o corpo docente para o exercício pleno da docência,
- (c) institucionalizar um programa de desenvolvimento da profissão docente atrelado a melhorias das práticas de ensino e da pesquisa em Educação
- (d) possibilitar o desenvolvimento de uma cultura profissional entre os docentes da instituição.

Profissionalizar o professor requer, necessariamente, maior qualificação. Para que esse propósito seja alcançado, não podemos nos contentar com baixos níveis de profissionalização e de profissionalismo. Os baixos níveis de profissionalização se caracterizam por: mínima qualificação específica para a docência, descompromisso com a atualização e mesmice na atuação. Já o baixo nível de

profissionalismo se traduz no desencanto com o trabalho e na aquiescência pacífica do insucesso escolar, isto é, na aceitação dos altos níveis de evasão e de retenção e no contentamento com a má qualidade de experiências de aprendizagem dos alunos.

Abrangência coletiva, adesão voluntária. Levantamento das necessidades do grupo. Análise dos dados da sala de aula. Contribuição dos alunos. (NÓVOA, 2002)

A pessoa e a sua experiência – Formação contínua alicerçada na experiência profissional. “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*” (p.57). Assim, falar de formação de professores é falar da criação de redes participativas de (auto)formação e formação mútua.

A profissão e os seus saberes – professores que assumam a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento profissional, trabalhar os saberes da experiência do professor de um ponto de vista teórico e conceitual, utilizando as Ciências da Educação para valorizá-los, mas sem impor conhecimentos científicos numa perspectiva da ecologia de saberes (SANTOS, 2005) permitindo que os professores se assumam como protagonistas do desenvolvimento de políticas educativas institucionais. A ecologia de saberes consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e os saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, etc. que circulam na sociedade.

A instituição e os seus projetos – A formação docente não deve ser encarada como uma função que decorre às margens dos projetos profissionais e institucionais, e sim vista como um processo permanente, integrado ao dia a dia da universidade. Para isso, uma disseminação em rede de um projeto de formação docente seria mais conveniente do que a mera adoção de um modelo de projeto, sobretudo porque ainda não há uma tradição que condicione as práticas e os modelos a implantar. É necessário, portanto, criar progressivamente uma cultura da formação contínua de docentes. Afinal, o que está em causa no projeto de formação não seria somente a qualificação ou a progressão na carreira, mas especialmente a possibilidade de uma transformação coerente e inovadora da educação.

### **Desafios:**

- transformar a universidade em um ambiente estimulante para os alunos e também para os professores;
- empreender esforços criativos para a invenção de modalidades e práticas diversificadas de formação, estruturadas em torno da resolução de problemas e de ações, e não em torno de conteúdos acadêmicos;
- diversificar as modalidades de apoio;
- incrementar o diálogo entre professores com fins de consolidar saberes emergentes da prática profissional;
- proporcionar a criação de redes de investigação cooperativas tendo o ensino como objeto de pesquisa;
- promover a ecologia de saberes entre os conhecimentos científicos da educação e os conhecimentos oriundos da experiência como discente e docente;

### **Objetivos específicos:**

- detectar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem na instituição.

A participação é um dos princípios do PROGRAD Itinerante. Os docentes devem ser os protagonistas das diversas atividades relacionadas ao projeto institucional de formação docente (concepção, execução, acompanhamento, reformulação e avaliação).

### **Referências**

- BRASIL. *Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012*. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES)*. INEP, 2013.
- BROILO, C.L, *et al.* *A formação no território do trabalho: a construção da profissionalidade dos docentes universitários*. In: *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010.

- CUNHA, M.I. *A educação superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios*. In: Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010.
- FERNANDES, C.M.B. *Formação do professor universitário: tarefa de quem?* In: MASETTO, M. *Docência na Universidade*. São Paulo: Papirus, 2009.
- MASSETO, M.T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- NÓVOA, A. *Concepções e práticas de formação contínua de professores*, p. 51-66. In: \_\_\_\_\_. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Educa: Lisboa, 2002.
- PIMENTA, S.G., ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no ensino superior*. Volume I. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, B.S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 23, 2005. p. 137-202.
- UFVJM. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2012~2016*. UFMJM, 2012.
- UFVJM. *Relatório Forped*. 2011.
- UFVJM. *Resolução nº. 19 – CONSU*, de 05 de novembro de 2010. Regimento Interno, 2011.
- WACHELDER, J. *Democratizing science: various routes and visions of dutch science shops*. *Science, Technology, & Human Values*, Vol. 28 No. 2, Spring, 2003. p. 244-273.

**Abstract:** The Federal University of the Valleys Jequitinhonha and Mucuri has a multicampi organizational structure, with its headquarters in the city of Diamantina and other campi in the cities of Teófilo Otoni, Unaí and Janaúba, all in Minas Gerais - Brazil. This organizational feature requires the shared management of undergraduate education, involving course coordinators, teachers and students. Thus the Dean of Graduate has been developing its actions on a mobile basis at its four campi and 53 graduate courses. This article describes the main actions that are performed for the smooth progress and quality of education in the region.

**Keywords:** Multicampi organization. Shared management. Prograd traveling.

Texto científico recebido em: 27/08/2015

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 24/11/2015

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

[www.facebook.com/revistavozesdosvales](https://www.facebook.com/revistavozesdosvales)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.